

PROPOSTA DE FERRAMENTA PARA A AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DE FORMAÇÕES CONTINUADAS DE PROFESSORES

João Luiz Francisco ¹

RESUMO

O estudo aqui apresentado teve como objetivo desenvolver um formulário para a avaliação de programas de formações continuadas ofertadas a professores. O instrumento foi elaborado a partir de um estudo bibliográfico e contou com a validação de quatro profissionais da área. Dentre as fontes pesquisadas, destaca-se o relatório produzido por Moriconi et al (2017) que aponta cinco características comuns de iniciativas de formação continuada eficazes, são elas: conhecimento pedagógico do conteúdo, métodos ativos de aprendizagem, participação coletiva, duração prolongada e coerência. Em relação a estratégias adotadas, Garet et al (2001) explica que a revisão dos trabalhos de estudantes deve ser realizada examinando, discutindo e revendo as respostas dadas por eles. Essa atividade é muito valiosa, pois auxilia o professor a entender o raciocínio utilizado pelos estudos. Ao se enfatizar a relevância dessa política pública, vale citar a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que passa, necessariamente, pela formação inicial e continuada dos docentes (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2022) e a meta 16 do Plano Nacional de Educação (PNE), que, entre outros objetivos, busca garantir a todos os profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação (BRASIL, 2022). Como resultado, o formulário final possui três grandes grupos de itens: conteúdos das formações, estratégias adotadas e gestão da formação. Alguns dos itens que o formulário busca observar são: conteúdos disciplinares são abordados na formação; utiliza-se métodos ativos de aprendizagem; há o desenvolvimento de atividades em grupo; no início da formação os objetivos do encontro são apresentados; há gestão do tempo de forma a garantir que todos os conteúdos sejam discutidos de forma adequada e os cursistas apresentam trabalhos produzidos a partir das formações.

Palavras-chave: Formação continuada, Formulário de Observação, Avaliação.

INTRODUÇÃO

A pesquisa Conselho de Classe, desenvolvida pela Fundação Lemann (2015), perguntou a professores quais ações deveriam ser priorizadas para melhorar a educação. O primeiro item declarado pelos docentes foi investir em programas de formação continuada, com 17%, seguido de aumento do piso, com 14%, e melhoria no plano de carreira, 10%. Outros pontos também devem destacados:

- 95% afirmaram que o conteúdo dos cursos realizados por eles estava atualizado;
- 30% disseram que os cursos são voltados para as disciplinas que não é as que lecionam;
- 20% responderam que os conteúdos abordados, em geral, não são interessantes.

¹ Estudante do Programa Avançado em Gestão Pública do Instituto de Ensino e Pesquisa - Insper, jlfFrancisoh@gmail.com



Apesar da importância dessa política pública e da necessidade de melhorias, o tema da formação continuada não tem literatura extensa no Brasil (ABRUCIO, 2016). Pouco se sabe sobre a eficácia das iniciativas ofertadas aos profissionais da educação e são escassas as avaliações que tenham como objetivo encontrar evidências de que a participação dos docentes nessas experiências tenha contribuído para a melhoria de suas práticas ou do desempenho acadêmico dos estudantes (MORICONI *et al.*, 2017).

Ao se enfatizar a relevância desse tema, vale citar, também, a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que passa, necessariamente, pela formação inicial e continuada dos docentes (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2022) e a meta 16 do Plano Nacional de Educação (PNE), que, entre outros objetivos, busca “garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino” (BRASIL, 2022).

Portanto, este trabalho busca colaborar para discussão em relação a essa política pública. De forma mais específica, o estudo aqui apresentado teve como objetivo desenvolver uma proposta de ferramenta para a avaliação de programas de formações continuadas ofertadas a professores. O instrumento foi elaborado a partir de um estudo bibliográfico e contou com a validação de quatro profissionais da área.

Como resultado, o formulário final possui três categorias de avaliação: conteúdos das formações, estratégias adotadas e gestão da formação. Algumas das características observadas são: conteúdos disciplinares são abordados na formação; utiliza-se métodos ativos de aprendizagem e há o desenvolvimento de atividades em grupo.

METODOLOGIA

Por busca levantar as características de formações continuadas consideradas eficazes, pode-se dizer que este estudo é descritivo. Cabe salientar que Gil (2021, p. 27) apresenta esse tipo de pesquisa como aquela que descreve “características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis”.

A elaboração da ferramenta para a avaliação pedagógica de formações continuadas de professores teve início com estudos na literatura sobre o tema. Cabe destacar que Pizzani *et al.* (2012, p. 54) define a pesquisa bibliográfica como uma “revisão de literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico” e pode ser realizada “em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes”. De posse de uma versão preliminar do instrumento



de observação, eles passaram a ser validados em reuniões individuais com quatro profissionais da área e aprimorados durante o processo.

O deles é doutor em Língua Portuguesa e Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica (PUC- SP). Com graduação em Letras pela Universidade Federal do Ceará, atuou como professor na rede municipal de educação de Fortaleza e, atualmente, trabalha em uma empresa do ramo privado de educação. Já a segunda educadora é mestre em Educação pela Universidade Federal de Juiz Fora, na linha de pesquisa sobre Gestão e Avaliação da Educação Pública, graduada em Pedagogia e em Jornalismo. Ela atuou como professora da Educação Infantil e Ensino Fundamental e como formadora de educadores.

O terceiro profissional com o qual o formulário foi validado é doutorando em Educação pela Universidad Diego Portales e Universidad Alberto Hurtado em Santiago, no Chile, possui mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora e graduação em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul. Por fim, a última educadora é bacharel em Matemática Aplicada a Negócios pela Universidade de São Paulo, tendo atuado como professora de Matemática. Ela é fellow do programa Centering Black Women Teachers in Teaching, Learning, and Research e do programa Centering Black Women Teachers in Teaching, Learning, and Research.

REFERENCIAL TEÓRICO

O relatório de pesquisa produzido por Moriconi et al (2017) aponta cinco características comuns de iniciativas de formação continuada eficazes. São elas:

- Conhecimento pedagógico do conteúdo: representa a união entre o conhecimento do conteúdo e como ensiná-lo.
- Métodos ativos de aprendizagem: emprego de estratégias de ensino que envolve acompanhamento como coaching ou mentoria; observação ou ser observado por pares mais experientes; discussão de vídeos que tratam de uma determinada situação escolar; entre outras.
- Participação coletiva: um grupo de professores de uma mesma escola, etapa de ensino, disciplina ou série que participam conjuntamente das formações.
- Duração prolongada: formações que ocorram de forma esporádica e isolada, sem o acompanhamento posterior por parte de formadores, não produzem bons resultados.

- Coerência: estar alinhado, entre outros elementos, com as demais políticas educacionais; contexto da escola; conhecimentos e necessidades dos docentes.

TeachingWorks Resource Library (2022) apresenta três grupos de estratégias que têm o potencial de apoiar a formação continuada de professores. A primeira delas é o uso de representações para se analisar a prática docente. Isso pode ser feito por meio de vídeos e descrições escritas de situações de sala de aula. As análises de vídeos também são apontadas pelo relatório de pesquisa produzido por Moriconi et al (2017) como atividades desenvolvidas em formações continuadas eficazes.

O segundo grupo de estratégias é utilizar atividades que aproximem os professores da prática. Os autores também apresentam a possibilidade do uso de vídeos e descrições escritas de situações de sala de aula. No entanto, aqui, os docentes irão extrapolar o momento, eles irão apontar o que deve ser feito. Por exemplo, é exibido um vídeo ou relato em que um aluno responde a uma questão de maneira errada. Então, os professores precisam apontar como reagir. Outra possibilidade exposta por TeachingWorks Resource Library (2022) é o ensaio orientado, em que os cursistas simulam uma situação e o formador fornece um feedback, e a passagem em pares, em que os professores simulam práticas de ensino em pequenos grupos e recebem feedback dos seus participantes. O terceiro grupo de estratégias é o desenvolvimento e uso de tarefas que serão aplicadas em sala de aula e estratégias de coaching (TEACHINGWORKS RESOURCE LIBRARY, 2022).

Entre as possibilidades adotadas em formações continuadas eficazes também vale citar a revisão de trabalhos de estudantes, apresentar trabalhos realizados oralmente ou por escrito, planejar novos materiais a partir do currículo (MORICONI ET AL; 2017). Garet *et al.* (2001) explica que a revisão dos trabalhos de estudantes deve ser realizada examinando, discutindo e revendo as respostas dadas por eles. Essa atividade é rica, pois leva o professor a compreender melhor as premissas, estratégias, raciocínio dos estudantes.

Os desenvolvimentos de atividades em conformidade com o currículo e contexto das escolas são importantes elementos para a coerência da formação continuada. Outras ações também colaboram para essa coerência, como a vivência das atividades propostas para a rotina da sala de aula, a experimentação dos materiais didáticos a serem usados nas aulas e a produção de instrumentos de avaliação e de monitoramento dos resultados de aprendizagem dos alunos (MORICONI *et al*; 2017).

Cabral (2022), no 5º Seminário Líderes em Gestão Escolar afirmou que para se ter alunos atuantes durante as aulas, é necessário ofertar formações aos professores em que eles sejam atuantes durante o processo. Segundo a ex-coordenadora da Escola de Formação de Professores

da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, não haverá mudança na sala de aula, enquanto se trabalhar com os métodos tradicionais nas formações continuadas. Dessa forma, é necessário o uso de tecnologia e de metodologias compatíveis a ela. Cabral (2022) também citou a Pesquisa da Fundação Victor Civita ao dizer que o conhecimento da disciplina é um diferencial na prática do professor. O que vai ao encontro do relatório produzido por Moriconi et al (2017) que aponta o conhecimento pedagógico do conteúdo como um dos elementos de formações continuadas eficazes.

Detalhando a pesquisa citada por Cabral (2022), o relatório produzido levantou as práticas frequentes entre 63 docentes da disciplina de Matemática responsáveis por turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do Médio em escolas públicas paulistas. Foram elencadas 12 práticas/características, sendo elas: dominar o conteúdo, estruturar a aula, contextualizar o conteúdo, respeitar o tempo de aprendizagem, usar o erro a favor da aprendizagem, promover o uso de estimativa, comunicar o conteúdo com clareza, utilizar bem o quadro e os recursos tecnológicos, promover relações entre procedimentos matemáticos, interagir com os alunos, promover a interação entre os alunos e propor e corrigir a lição de casa. Por isso, é necessário que os professores tenham formações que desenvolvam tais habilidades.

A importância das estratégias adotadas nas formações continuadas encontra-se no fato de que, a partir delas, segundo Timperley *et al.* (2007), o professor deve ser capaz de tomar decisões sobre como os conhecimentos adquiridos nessas iniciativas podem ser usados, o que exige compreensões profundas do conteúdo, métodos de ensino e realidade da escola onde atua.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Moran (2021, p. 5) afirma que “Somos diferentes e aprendemos de formas diferentes. Aprendemos quando encontramos significação, valor, ligação com nossa vida, quando saímos da zona de conforto.” Segundo o autor, aprende-se a partir de situações concretas, que, aos poucos, passam a ser ampliadas e generalizadas. Aprende-se, também, a partir de ideias ou teorias para aplicá-las, testá-las, adaptá-las ou reinventá-las. Dessa forma, a aprendizagem mais profunda requer espaços de prática. Todos esses são preceitos muito importantes para se ter em consideração na elaboração das estratégias empregadas nas formações continuadas de professores.

Como destacado anteriormente, o desenvolvimento da ferramenta para a avaliação pedagógica de formações continuadas de professores se deu a partir de uma revisão

bibliográfica e da validação realizada com quatro profissionais que atuam com esse tema. O primeiro deles destacou a importância da homologação de processos durante os momentos formativos, a tematização da prática e a necessidade de se aprender fazendo. Ele sugeriu que se acrescentasse um novo item ao formulário: os conteúdos disciplinares trabalhados na formação estão alinhados com o currículo da rede.

Já a segunda educadora trouxe a necessidade de se registrar não apenas o emprego dos itens considerados necessários a uma formação eficaz, mas também a evidência de sua existência. Ela também salientou a importância de se apresentar aos cursistas, de forma clara, os objetivos da formação e a utilização de uma boa gestão do tempo que permita que todo o conteúdo programado seja desenvolvido. O terceiro educador destacou, também, a importância de não se avaliar apenas se o formador conseguiu desenvolver todos os conteúdos, mas se isso é feito de modo que eles possam ser discutidos de forma adequada. Outro item aprimorado foi em relação ao trabalho em grupos., pois ele salientou que é importante ter essa dinâmica, mas ter atenção se todos participaram.

A última educadora destacou a importância de os cursistas vivenciarem as metodologias de ensino que estão sendo tema das formações. Além disso, também trouxe a importância de um clima de altas expectativas e do uso de diferentes recursos pedagógicos. Dessa forma, foram elaboradas quatro versões, até que se chegou ao resultado final que é apresentado a seguir.

CONTEÚDO

CARACTERÍSTICA	HE	NHE	Evidência
Os conteúdos utilizados na formação são atualizados, contemplando o que há de mais recente em relação a estratégias de ensino.			
Conteúdos disciplinares são abordados na formação.			
Os conteúdos disciplinares abordados na formação estão alinhados com o currículo da rede.			
Os conteúdos disciplinares são abordados na formação contextualizando com a realidade dos alunos.			

Estratégias/metodologias de ensino são objeto de ensino da formação.			
As novas tecnologias são objeto de ensino da formação.			

ESTRATÉGIAS EMPREGADAS

CARACTERÍSTICA	HE	NHE	Evidência
Utiliza-se métodos ativos de aprendizagem.			
Os cursistas vivenciam as estratégias/metodologias de ensino que são objeto de ensino da formação.			
Há o desenvolvimento de atividades em grupo.			
Nas atividades em grupo, todos participam.			
Há momentos estruturados para o compartilhamento de experiências.			
Os cursistas analisam vídeos e/ou descrições escritas de situações de sala de aula.			
Há uso de tecnologia durante as atividades desenvolvidas na formação.			
Há atividades em que os cursistas revisam e discutem trabalhos realizados por alunos.			
Os cursistas apresentam trabalhos produzidos a partir das formações.			
Os professores analisam as atividades propostas para a rotina da sala de aula.			
Os professores vivenciam as atividades propostas para a rotina da sala de aula.			
Há a análise de materiais didáticos que são usados em sala de aula.			
Há a experimentação de materiais didáticos que são usados em sala de aula.			
Há espaços de reflexão sobre o uso de instrumentos de avaliação e monitoramento dos resultados de aprendizagem dos alunos.			
Há espaços para a produção de instrumentos de avaliação e monitoramento dos resultados de aprendizagem dos alunos.			

CARACTERÍSTICA	HE	NHE	Evidência
No início da formação os objetivos do encontro são apresentados.			
Há gestão do tempo de forma a garantir que todo conteúdo programado seja desenvolvido.			
Há gestão do tempo de forma a garantir que todos os conteúdos sejam discutidos de forma adequada.			
As orientações para o desenvolvimento das atividades são detalhadas e há espaço para retirar possíveis dúvidas.			

Legenda: HE – Há evidências, NHE – Não há evidências

É importante destacar a necessidade de se registrar a evidência coletada. Descrever a ação realizada tem o potencial de colaborar para a replicação em formações posteriores. No entanto, para além disso, também é interessante que se registre o que foi realizado de diferente daquilo que era esperado. Por exemplo, caso não se identifique momentos estruturados para o compartilhamento de experiências, pode-se buscar registrar o que levou a isso:

- O momento não estava especificado durante a formação?
- O formador não seguiu o roteiro que especificava esse momento?
- O momento foi oportunizado, mas os cursistas não expressaram seus pontos de vista?

Tais registros podem apoiar os gestores, responsáveis pela elaboração das pautas formativas e formadores no momento dos debates sobre os programas de formação e de revisões de novos modelos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ferramenta para a avaliação pedagógica de formações continuadas de professores aqui apresentada tem o potencial de auxiliar as Secretarias de Educação no maior entendimento das estratégias pedagógicas que estão sendo utilizadas em seus programas e projetos. Ele permite entender os pontos fortes e fracos das formações. Além de ser um guia para gestores.

A partir das pesquisas realizadas, que resultou na elaboração da ferramenta, foi possível perceber a necessidade de se levar em consideração alguns aspectos durante a organização e elaboração das pautas formativas. Entre elas vale destacar o excesso de conteúdos abordados



em cada encontro. Isso pode impossibilitar que o formador consiga desenvolver de modo adequado a pauta proposta e fazer com que a formação seja apenas um momento de repasse de informações e não de construção coletivo de conhecimento.

Também é necessário planejar e conduzir os momentos formativos de maneira que as formações sejam centradas nos cursistas. Aprende-se melhor quando se alterna ritmos diferentes: estados mais concentrados com outros de maior dispersão e relaxamento (MORAN, 2021), dessa forma, é necessário que a formação também se reveze entre a atuação do formador e dos cursistas. Também é importante destacar que, como afirmou Cabral (2022), se queremos alunos atuantes em sala de aula, assim também deve ser o comportamento dos docentes durante suas formações.

Também é necessário que haja coesão entre o material apresentado e os comandos passados aos cursista, também é necessário que as orientações para o desenvolvimento das atividades realizadas durante o encontro sejam detalhadas e haja espaço para retirar possíveis dúvidas. Nesses casos, os cursistas saberão exatamente o que é esperado deles e a formação se tornará mais rica.

Tendo em conta a gestão dos momentos formativos, salienta-se que, para além da apresentação dos objetivos das formações em suas ementas, é importante que sejam apresentados os objetivos de cada formação em seus momentos iniciais. Lemov (2017) expõe a importância de se apresentar o objetivo das aulas aos alunos, uma vez que dessa forma eles passam a ter consciência do que devem ser capazes de fazer ao término de cada um desses momentos. A mesma correlação pode ser realizada com os professores e as formações. Além disso, por homologia de processos, eles também passariam a expor os objetivos de cada aula para seus alunos.

Este estudo traz novos elementos para contribuir nas pesquisas e debates sobre formações continuadas de professores. Tendo como foco pesquisas futuras e a contribuição para os estudos sobre essa importante política pública, recomenda-se que a ferramenta seja aplicada na observação de uma amostra de formações. Depois disso, uma análise sobre a descrição de cada características, assim como a necessidade de se acrescentar novas pode ser realizada, contribuindo, assim para o aprimoramento da ferramenta.

REFERÊNCIAS

ABRUCIO, Fernando Luiz. Formação de Professores no Brasil: diagnóstico, agenda de políticas e estratégias para a mudança. São Paulo: Moderna, 2016.



BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/2014**. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 30 ago. 2022.

CABRAL, Vera. **A Formação de Professores para Uso das Novas Tecnologias**. 2022. 5º Seminário Líderes em Gestão Escolar. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=j5iq23AQ2po&list=PLiRvxKpahS16V0N1REICLv mHVi0-7Gt2Z&index=23&ab_channel=Funda%C3%A7%C3%A3oLemann. Acesso em: 15 ago. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2019/124721-texto-referencia-formacao-de-professores/file>. Acesso em: 30 ago. 2022.

FUNDAÇÃO LEMANN. **Conselho de classe**: a visão dos professores sobre a educação no Brasil. A visão dos professores sobre a educação no Brasil. 2015. Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br/storage/materials/4fM2RXEkoafnzHIMEO9LBT4PGgJ Sba7vssCvLweS.pdf>. Acesso em: 03 set. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GARET, Michael S. *et al.* What Makes Professional Development Effective?: results from a national sample. **American Educational Research Journal**. p. 915-945. Não é um mês válido! 2001.

LEMOV, Doug. **Aula Nota 10 2.0**: 62 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. São Paulo: Penso, 2017.

MORAN, José. Introdução. In: ANDRADE, Julia Pinheiro (org.). **Aprendizagens Visíveis**: experiências teórico-práticas em sala de aula. São Paulo: Panda Educação, 2021. p. 5-7.

MORICONI, Gabriela Miranda; et al. **Formação Continuada de Professores**: contribuições da literatura baseada em evidências. Fundação Carlos Chagas, 2017. 52 p.

PIZZANI, Luciana *et al.* **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**. 2012. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/article/pdf_28. Acesso em: 27 jul. 2022.

TEACHINGWORKS RESOURCE LIBRARY. **Teacher Education Pedagogies**. Disponível em: <https://library.teachingworks.org/curriculum-resources/pedagogies/>. Acesso em: 10 ago. 2022.



TIMPERLEY, H. *et al.* (2007). **Teacher Professional Learning and Development: Best Evidence Synthesis Iteration (BES)**. Wellington, New Zealand: Ministry of Education.

COOPERAÇÃO TÉCNICA

Esta publicação tem a cooperação entre a UNESCO e a Secretaria de Estado da Educação e Esporte do Paraná no âmbito da parceria PRODOC 914BRZ1091, cujo objetivo é trazer soluções inovadoras de gestão da rede pública estadual de educação do Paraná para a melhoria da aprendizagem dos alunos. As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo desta publicação não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites. As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE DO PARANÁ - Seed

Esta publicação tem a autorização da Secretaria de Estado da Educação e Esporte do Paraná no âmbito da cooperação com a UNESCO, pelo PRODOC 914BRZ1091, cujo objetivo é trazer soluções inovadoras de gestão da rede pública estadual de educação do Paraná para a melhoria da aprendizagem dos alunos. As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo desta publicação não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da Seed a respeito da condição jurídica de qualquer cidade ou região do Estado ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites. As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as do autor e não refletem obrigatoriamente as da Secretaria, nem comprometem esse Órgão Público, tão pouco o Governo do Estado.